PH

Revista
PERGENTINO HOLANDA . Nº 2228 . Ano XLVI

imirante.com

7 e 8 de junho de 2025. Sábado/Domingo

No dia 15 de junho o mundo literário celebra o centenário do padre e escritor maranhense João Mohana (foto). Este caderno sai na frente com uma bela homenagem do poeta Luis Augusto Cassas

## Almoço festivo para José Sarney reuniu novos *e velhos amigos*

PAG 4 e 5

XX

## Cassas celebra o centenário do padre e escritor *João Mohana*

PAG 6 e 7

Fotos/Divulgação/Herbet Alves

**BELAS** e charmosas mulheres da sociedade maranhense são destaque na exposição "Mulheres Brilhantes", do fotógrafo Herbert Alves, em cartaz na Galeria Dila, do Convento das Mercês

# NAMORO:

## *é cada vez mais raro entre os jovens o pedido de namoro*

Enamoro ou amizade? Rolo, caso, ensaio de amor, romance ou pura clandestinidade? "Qual é a sua, meu rapaz?!", indaga a nobre gazela. E o homem do tempo nem chove nem molha. Só no mormaço, só na leseira das nuvens esparsas. No tempo do amor líquido, para lembrar o título do ótimo livro de Zygmunt Bauman sobre a fragilidade dos encontros amorosos, é difícil saber quando é namoro ou apenas um lerolero, vida noves fora zero...

Cada vez mais raro o pedido formal de enlace, aquele velho clássico, o cara nervoso, se tremendo como vara verde: "Você me aceita em namoro?".

O tempo passava e vinha mais um pedido clássico e igualmente tenso. O pedido de noivado. Mais adiante, a hora fatal, mais uma tremelica do jovem mancebo: Você me aceita em casamento?

E pedir a mão, aos pais, meu Deus, não havia nervosismo maior! Para muitos, melhor seria tomar um conhaque na esquina para encorajar-se.

São raros, raríssimos hoje, esses nobres pedidos. Em alguns setores mais modernos e urbanos, digamos assim, talvez nem exista mais.

A maioria dos jovens, além de não pedir em namoro, além de não pegar no tranco, ainda corre em desespero diante de uma sugestão ou proposta de casamento feita pela moça.

O capítulo bom da história é que agora as mulheres também partem para o ataque e, diante de uns temerosos ou acanhados sujeitos, escancaram suas vontades, suas paixões, e fazem suas apostas, seus pedidos, põem na mesa os seus desejos e as cartas de intenções.

Voltando ao mundo dos homens, lembro que era bem bacana esse suspense masculino do "você quer namorar comigo?". Havia sempre o medo do fora. Um sim, mesmo o mais previsível, era uma festa.

No tempo do "ficar", quase nada fica, nem o amor daquela rima antiga. Alguns sinais, porém, continuam valendo e dizem muito. O ato das mãozinhas dadas no cinema, por exemplo, ainda é o maior dos indícios. Tanto quanto um buquê de flores, mais do que uma carta ou um e-mail de intenções, mais do que uma cantada nervosa, mais do que o restaurante japonês, mais do que um amasso no carro, mais do que um beijo com jeito, daqueles que tiram o gloss e a força dos membros inferiores.

"Vamos pegar uma tela, amor?", como se dizia não muito antigamente. Eis a senha. Mais até do que um jantar à luz de velas, que pode guardar apenas um desejo de sexo dos dons Juans que jogam o jogo jogado e marketeiro. O cinema, além da maior diversão, como diziam os cartazes, é a maior bandeira. Nada mais simbólico e romântico.

Os dedos dos dois se encontrando no fundo do saco das últimas pipocas... Não carecem uma só palavra, ainda não têm assuntos de sobra. Salve o silêncio no cinema, que evita revelações e precoces besteiras.

Ah, os silêncios iniciais, que acabam voltando depois, mas voltando sem graça, surdo e mudo, eterno retorno de Jedi. Nada mais os unia do que o silêncio, escreveu mais ou menos assim, com mais talento, claro, Murilo Mendes, meu amigo poeta dos melhores e mais líricos.

Palavras, palavras, palavras... Silêncio, silêncio, silêncio... Dessas duas argamassas fatais o amor é feito e o amor é desfeito. Simples como sístole e diástole de um coração que ainda bate.

Fotos/ Reprodução

Herbert Alves com Vânio e Leonice Azevedo, que posou para uma foto da exposição

José Carlos Salgueiro e Rosimar prestigiando a foto da bonita nora Carla

# MULHERES BRILHANTES NO CONVENTO DAS MERCÊS

Com uma mensagem lírica, o fotógrafo Herbert Alves, inaugurou a exposição "Mulheres Brilhantes", proclamando que o verdadeiro brilho reside na essência de cada mulher.

Ele reuniu um seleto grupo de mulheres que, com suas histórias e presenças, iluminam o mundo de maneira única e inspiradora. E celebra a diversidade do brilho feminino, desde mulheres que se destacam em suas carreiras, até aquelas que, com sua força, resiliência e paixão, inspiram todos ao seu redor.

Herbert acredita que a história e o brilho de cada uma que aceitou ser modelo para a Coleção "Mulheres Brilhantes", merecem ser celebrados e compartilhados com outras mulheres.

A exposição teve uma concorrida festa de abertura e permanece em cartaz na Galeria Dila, do Convento das Mercês, sede da Fundação da Memória Republicana Brasileira.

Flávia Pinto, Aline Matos, Janaina Costa e WSesllyanny Costa

Os Salgueiro reunidos: Glauco e Mércia, Pedro e Carla, José Carlos e Rosimar e a neta Manuella

Ao lado de sua foto, Zenira Fiquene com o Repórter PH e Teresa Martins

Kleyjane Diniz e Diego Franco com o ator Déo Garcez e Herbert Alves

Zenira Fiquene e Pedro Robson Holanda da Costa

O Repórter PH com Pedro Henrique (também PH) Cardoso da Silva e Ana Paulo Vieira Silva

Marco Antonio Fecury e sua charmosa Daniela

Herbert Alves e Chris Ribeiro Frota

Fabíola e Zenira Fiquene que posou para foto da exposição

A família Rocha presente: Ana Claudia Rocha (com o namorado Luiz Eduardo Fernandes), Kátia e Marcone Athayde Rocha, Camila Bandeira e Danielle Rocha

Tianna Passos, Ioideles Almeida, Gilberto Carra e Francisca Cardoso

Marihusca Cavalcante e Heloá Santos

Norberto Cruz contemplando a foto da des. Maria das Graças de Castro Duarte Mendes

Zequinha Santos, Chris Ribeiro Frota, Claudio Carvalho, Rita Fernandes e Luciano Negreiros

Rayana Paixão e Karina Paz

## Festança Boi da Lua

A edição 2025 da Festança Boi da Lua é o assunto mais badalado do momento nas rodas de conversas das pessoas que fazem mais charmosa, glamourosa e elegante a vida social do Maranhão.

Pelos cuidados que estão sendo dedicados à produção da festança deste ano, não temos dúvidas de que essa noitada vai ficar na memória de quantos dela participarem como um dos mais bonitos eventos de valorização do folclore maranhense já realizados nesta cidade.

Daí a nossa certeza de que o elegante salão de festas do Palazzo Eventos irá viver, a partir das 20h30 do dia 18 de junho (véspera do feriado de Corpus Christi) uma noite inesquecível, de muito charme, beleza e glamour, iluminada pelo destaque dos personagens – o boi, os vaqueiros, os cazumbás, os índios e os caboclos de penas e fitas, que dão vida à brincadeira de bumba-meu-boi, nossa mais bela e legítima manifestação cultural, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Nossa parceira de sempre, Teresa Martins, se movimenta na realização dos convites e, até agora, já recebeu a confirmação de mais de 70 por cento do público previsto para abrilhantar essa que é considerada a maior e mais elegante confraternização da sociedade maranhense na temporada junina.

Por seu lado, a famosa designer Cintia Klamt Motta, dá os retoques finais no projeto para transformar o Palazzo Eventos num ambiente colorido e dos mais bonitos voltado para a valorização das manifestações culturais do Maranhão.

## Dia dos Namorados

Romeu e Julieta. Tristão e Isolda. Penélope e Ulisses. Marco Antônio e Cleópatra. Bonnie e Clyde. Páris e Helena. Heloísa e Abelardo. Desdêmona e Otelo. Simone e Sartre. Real ou de ficção, tragédia ou final feliz, namorados. Com direito a lágrimas. Suspiros. Sonhos de verão. Ou de outono. Emoldurados pelos ipês que florescem.

Quem não tem namorado não precisa cortar os pulsos. É só mais um dia 12 de junho.

Os lugares para se divertir continuam abertos, a vida continua bela e amanhã é outro dia.

Comemore a liberdade que também é boa.

## Conta de somar

Se pudesse fechar uma conta de somar de todos os momentos belos com que fui presenteado, eu correria ao globo terrestre mais próximo. Eu revisitaria a primeira vez que vi o mar, que inundou minha alma de imensidão. Seu sal se misturou ao das lágrimas de uma menina cujos olhos eram naquele instante todo um oceano azul.

Eu retornaria às noites da minha pequena e eterna cidade de Presidente Dutra, onde duas mãos se uniam a cada segundo em que o luar se escondia nas nuvens.

Eu voltaria a Timmendorfer Strand, só para constatar de novo que as águas do Báltico são violeta.

Roma, eu caminhando na campina e transpondo a primavera, em busca do túmulo de Cecília Metela, por quem penou de amor Lord Byron.

O restaurante em Fishermen's Wharf em que salmões chegavam à mesa com um certo ar de abandono – e de súbito aquele sorriso engastado numa frase inesquecível.

E a Broadway às 11 horas da noite, na saída do teatro, e toda Nova York reunida ali e toda paz compondo um acalanto para o meu coração.

E aquele quarto de hotel em Londres, imenso como minha liberdade, porque parecia que sempre era domingo e sempre era feriado e alguém me esperava nos gramados do Hyde Park, em oferenda ao sol.

E as leves batidas na janela em Cortina D´Ampezzo, no alto das montanhas, e eu me perguntando quem seria e de manhã abrindo as venezianas e percebendo que era apenas a neve e que o universo se vestira de uma segunda era glacial.

E a ladeira da Ilha de Rhodes, o guia contando histórias de 400 séculos antes e minha amiga me tomando a mão e me segredando: Vai uma cervejinha? Tem um bar ali na esquina.

E o Cassino de Nice, onde eu recuperei nas fichas a exata quantia que me haviam roubado em Paris, que não era pequena, mais uns trocados que alguém surrupiou em Viena, pois Santo Antônio, padroeiro das coisas perdidas é, como se sabe, maior que tudo.

E o enorme transatlântico se aproximando da Ilha de Patmos, imersa numa luz mediterrânea pontilhada de casas brancas e da gruta onde se anunciou o Apocalipse.

E Paris na Place de la Contrescarpe e Scott Fitzgerald e Ernest Hemingway comigo, e comigo uma senhorita de São Luís que acho que nunca ninguém tinha dito para ela como era linda, pelo menos do jeito que eu disse.

E aquele cais na Grécia, onde perdi a urgência de qualquer partida, e me senti puro e bom e simples como um pescador, sem projetos nem sonhos.

De todas essas coisas me adiciono.

E desta voz que me diz ao telefone, vinda do outro lado do planeta: "Tenho medo de jamais te rever".

Fotos/Divulgação

José Henrique Tajra e Ana Elisa Reis, Themis Carvalho, Silvia Bandeira e Doris

# DESCOBRINDO UM MUNDO ANTIGO

Uma viagem combinando Malta, Sicília, Puglia e Catânia, na Itália, oferece uma experiência rica em cultura, história e beleza natural. A proximidade de Malta com a Sicília permite uma fácil travessia por ferry ou voo. A Puglia, com sua costa espetacular e tradições únicas, e Catânia, vibrante cidade da Sicília, completam o roteiro com encantos e emoções.

Essa viagem é uma oportunidade única de conhecer as mais diversificadas obras arquitetônicas construídas nas eras medievais, barrocas e com grandes influências de outras culturas na Itália. E ainda se pode desfrutar de praias paradisíacas com areia branca e mar azul turquesa na Puglia. Muito mais do que praia de coloração azul turquesa, Puglia é repleta de arte, gastronomia e história. É lá que fica a cidade de Alberobello, conhecida como a "capital dos trulli", um tipo de construção peculiar e única com telhados cônicos feitos de pedra calcária. Os trulli são um símbolo da cidade e do Vale de Itria, onde Alberobello está localizada. Esta cidade é Patrimônio Mundial da UNESCO desde 1996, reconhecendo a importância da arquitetura vernacular dos trulli e sua influência na paisagem urbana.

Foi essa a aventura especial, em plena primavera europeia, de um grupo de maranhenses formado pelo empresário José Henrique Tajra e Ana Elisa, a procuradora de Justiça Themis Maria Pacheco de Carvalho, Silvia Bandeira e Doris, que ainda estão sonhando com a experiência vivida.

Themis Carvalho na cidade de Alberobello, capital dos Trullis, com suas construções do século XVI

Ana Elisa Reis e Themis Carvalho em frente à Catedral de Palermo

## Como espantar o stress

Nada pior do que aquela pessoa que vive a mil por hora, sempre tensa e prestes a explodir, não é verdade? Se você costuma se comportar dessa maneira, tome cuidado! Esse ritmo completamente acelerado é uma ótima porta para o estresse, essa doença que está se tornando cada vez mais comum em todo o mundo e é extremamente prejudicial à saúde e a sua beleza. Já que é assim, para que os danos sejam minimizados, preparamos algumas dicas para você mandar embora qualquer pequeno sinal de estresse que atravesse seu caminho no dia-a-dia.

1 – Espante o mau-humor! Para que isso aconteça é essencial que você se abasteça de pensamentos positivos. Acreditar que tudo vai dar certo e lutar para que os sonhos se tornem realidade faz toda a diferença. Ocupe a sua mente de coisas boas e energias produtivas.

2 – Nada de querer abraçar o mundo! Saber dar um passo de cada vez também é muito importante. Respeitar os seus limites e aprender a conviver com você mesmo e com as outras pessoas exatamente como elas são, respeitando todos os defeitos e reconhecendo as qualidades, é o princípio básico para uma vida tranquila e feliz.

3 – Aprenda a compartilhar as tristezas. Desabafar sobre os seus problemas, seja com que for, fará com que você consiga se sentir mais aliviado. Escutar conselhos, ouvir uma segunda opinião, tudo isso pode te ajudar a superar os obstáculos, por mais difíceis que eles pareçam ser.

4 – Pense grande, mas mantenha o seu pé no chão! Com certeza é primordial que você viva sonhando. Por mais longe que eles pareçam estar, os sonhos nos abastecem de esperança e nos fazem ter coragem e determinação para seguir em frente. Mas, um pouco de sensatez não faz mal a ninguém!

5 – Aprenda a dizer não! Tudo bem que algumas palavras como "nunca", "azar", entre outras, têm que ser banidas do nosso vocabulário. Mas, isso não quer dizer que você deva sempre concordar com tudo, até mesmo com as situações que não te fazem bem. Dizer não faz parte da vida e saber a hora certa de fazê-lo é uma dádiva.

6 – Nada de descontar na comida as suas frustrações! Quem nunca atacou uma panela de brigadeiro em um dia de muita tristeza? Apesar de todos cometerem esse "pecado", a dica é que essa atitude faça parte apenas do seu passado. Isso só fará com que você engorde e acabe arrumando outro motivo para se estressar.

7 – Ria o máximo que puder! Serenidade e descontração são requisitos essenciais para uma vida harmônica e alegre. Aposte no bom humor e procure não se aborrecer com coisas pequenas. A vida é muito curta para você ficar levando tudo tão a sério.

## Dias de luto no Brasil

Os dias andam tão límpidos que não se pode imaginar a convivência desse céu azul com a panela de chumbo em que se tornou o Brasil. Ninguém diria que debaixo dessa diáfana atmosfera celestial a vida foi tingida de negro, como o xale de uma viúva siciliana. Tanta mazela social e tanta fuligem político-institucional parece sublinhar os versos do poeta Vinicius de Moraes sobre a "sua" pátria, coitada, tão pobrezinha.

A minha pátria não é florão
Nem ostenta lábaro não
A minha pátria é desolação de caminhos
É terra sedenta e praia branca
A minha pátria é o grande rio secular
Que come terra, bebe nuvem e urina mar…

Principalmente come nuvem. A mutante nuvem da política, que deveria mudar o país para melhor. Mas essa nuvem surge sempre carregada, conflagrada por medonhas discórdias e por espíritos malsãos, que só pensam em exercitar o verbo "ter" conjugado na primeira pessoa.

O próprio Antônio Gonçalves Dias, o poeta maranhense romântico-mor, já não reconheceria o seu Brasil brasileiro, se o final do seu exílio europeu coincidisse com os dias sinistros em que vivemos – o que significa dizer que ele jamais comporia aquele verso famoso pela nostalgia – "os pássaros que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá..."

Aliás, se alguma ave ainda aqui gorjeia é para cantar as suas lamentações. As manchetes dos jornais sugerem uma atmosfera de "day after", a desolação típica de um país atormentado.

## Descendente de maranhense

Pouca gente no Maranhão sabe, mas o famoso jornalista Merval Pereira, de O Globo, traz nas veias um pouco do sangue maranhense.

Ele é neto do saudoso intelectual, ex-prefeito de São Luís e ex-senador da República, Clodomir Cardoso.

O avô fazia parte da Academia Maranhense de Letras, integrava o corpo docente da Faculdade de Direito de São Luís e brilhava no campo jurídico pela erudição e competência.

O neto, que nasceu no Rio de Janeiro, tem a quem puxar.

## Pede ao Lula

Uma senhora da sociedade maranhense foi abordada por um limpador de vidro de carro, postado num semáforo da cidade.

O rapaz humildemente lhe pediu um trocado.

Ela, antes de tocar o carro pra frente, respondeu: – Pede ao Lula. Foi ele que prometeu acabar com a miséria no país.

Há testemunha.

## Crucifixo indiano

Como se não bastasse a polêmica sobre a fundação de São Luís, atribuída ora a franceses, ora a portugueses, não faz muito tempo veio à tona mais um ingrediente para apimentar o duelo de ideias em torno do palpitante assunto.

Esse ingrediente, de gosto apimentado, foi dado pelo professor luso-brasileiro Rafael Moreira, numa palestra que fez em 2009 na Academia Maranhense de Letras, quando disse, na condição de estudioso da formação histórica do Maranhão, que via na estrutura arquitetônica de São Luís traços da cultura indiana, por obra e graça do primeiro bispo da cidade, Dom Gregório dos Anjos, que trouxe do país oriental um crucifixo com adornos indianos, que podem ser observados e localizados nos campanários da Igreja do Desterro.

Historiador de arte, Rafael Moreira morreu na madrugada de 9 de fevereiro deste ano, em Lisboa, aos 77 anos – mesma idade deste Repórter PH.

Doutor em História de Arte, em 1991, pela Universidade Nova de Lisboa (UNL), Rafael de Faria Domingues Moreira nasceu na cidade do Porto e parte de sua família morou em São Luís.

## DE RELANCE

**OS ÍNDIOS** dos bois de orquestra – representados por um grupo que reúne belas mulheres e bem malhados e bonitos rapazes – são atualmente um dos grandes sucessos dos batalhões de bumba-meu-boi. Quando eles surgem no terreiro a plateia delira

**NESTA** temporada de festas juninas um dos nomes que mais brilha é José Pereira Godão, que orienta e comanda as evoluções das belas coreografias do Boizinho Barrica, uma brincadeira de rua que faz um passeio por nossas mais belas manifestações populares de música e dança.

**Certidões:** os Consulados do Brasil nos EUA têm alta de 43% em pedidos de certidões. Brasileiros que vivem no país estão fazendo uma verdadeira corrida aos consulados para solicitar registros civis e de certidões de nascimento para crianças que nasceram nos EUA e que ainda não tinham o documento brasileiro.

**Certidões...2:** o aumento do movimento é reflexo da política migratória do governo de Donald Trump, que tem afetado imigrantes em situação irregular, incluindo brasileiros. Segundo o Itamaraty, o número de solicitações de registros de nascimento aumentou 43% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período no ano passado, e a alta na emissão de passaportes foi de 21%.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves

O ex-senador Mauro Fecury ao lado do ex-presidente José Sarney cercados pelo Repórter PH, ex-senador João Alberto e a ex-primeira dama Zenira Fiquene

# VELHOS AMIGOS FESTEJAM SARNEY

Os 40 anos da redemocratização do Brasil, pós ditadura militar, e os 95 anos de idade do ex-presidente José Sarney têm rendido muitas homenagens para o nome mais emblemático da política maranhense dos últimos tempos e um dos mais ilustres brasileiros dos dois últimos séculos.

Com simpatia, disposição e uma enorme alegria de viver, Sarney tem marcado presença em todos esses eventos produzidos especialmente para celebrar suas vitórias na vida pública.

E na tarde do último sábado, quase duas centenas de velhos amigos reunidos pelo ex-senador João Alberto de Souza, Aparício Bandeira e Benedito Buzar compareceram à acolhedora casa do primeiro, no Calhau, para um almoço que teve grupo de chorinho alegrando os convidados, boa comida, ótimos vinhos, uísque e cerveja gelada para estimular as boas conversas que vararam a tarde num clima do mais agradável convivência.

O homenageado José Sarney com seus colegas de Academia Maranhense de Letras: Laura Amélia Damous, José Jorge Leite Soares, Ceres Costa Fernandes, Natalino Salgado e Benedito Buzar

Uma tela de presente para Sarney, com o retrato dele

César Viana, José Sarney e Aparício Bandeira

Mauro Fecury e Pedro Fernandes Ribeiro

Sarney com o Repórter PH e Zenira Fiquene

Sarney com Fernando Belfort e o filho Gustavo

Fernando Sarney, Nan Souza e Edmar Cutrim

Sarney com Gastão Vieira e Aparício Bandeira

Benedito Buzar, Pedro Fernandes e José Leandro Maciel

Nelson Almada Lima, Benedito Buzar e José Jorge Leite Soares

João Marcelo de Souza, José Sarney e Manoel Ribeiro

Laura Amélia Damous e Chico Saldanha

Fotos/Divulgação/Herbert Alves

Fernando Sarney com Benedito Buzar, Natalino Salgado, Ceres Costa Fernandes e Nazareth Leite

Em torno do ex-presidente, João Abreu, Aparício Bandeira, Fabiano Vieira da Silva, Jura Filho e Nan Souza

Charles Barbieri, Anna Graziella, Richard e Rodrigo

Sarney com Fabíola e Zenira Fiquene

Sarney com João Marcelo e seu pai João Alberto

O Repórter PH com Haroldo Léda, Aparício Bandeira e José Leandro Maciel

Sarney com a família Bandeira: Isabel Nogueira (neta), Aparício e Goreth Bandeira e a filha Milena Bandeira

Fernando Sarney com José Jorge e Beth Soares

Aparício Bandeira, o Repórter PH e Eduardo Nicolau

Sarney e Nan Souza

Edmar Cutrim e Arnaldo Melo

Jurandy e Nazareth Leite

Sarney com Rejane e Sebastião Madeira

Ana Maria e Kécio Rabelo

Mauro Fecury, Fábio Braga e Sarney

Jura Filho, Gastão Vieira, Luiz Raimundo Azevedo, Aparício Bandeira e Fabiano Vieira da Silva

Sarmey com o amigo Francisco Moraes (Chicô)

# CASSAS: CELEBRAÇÃO E EPIFANIA EM MOHANA

*Uma das mais ricas e controversas figuras da literatura maranhense, o Padre João Mohana, inaugura o seu centenário no próximo dia 15 de junho. E o poeta Luis Augusto Cassas em artigo-ensaio que capta as dimensões romanesca, teatral e espiritual, celebra e descreve as palpitações da vida e obra de Mohana, que ultrapassa 40 títulos, muitos traduzidos para outras línguas. Para Cassas, o existencialismo cristão, em Mohana, é fruto do cruzamento da individuação com a salvação, forjada no cruzamento ontológico da logoterapia de Victor Frankl com o ensinamento pastoral de Paulo. "No caso em espécie, o consultório se torna oratório místico, ponto de fusão entre a razão e a fé", pontua o poeta. Mergulhemos em suas palavras.*

O poeta Luis Augusto Cassas conversando com o Padre João Mohana

Registro de uma concorrida noite de autógrafos do escritor e sacerdote João Mohana

# JOÃO MOHANA, O PSICÓLOGO DE DEUS

## (O SIGNIFICADO PLENO DE UMA VIDA)

**Luís Augusto Cassas**

*"O Senhor deu-me como recompensa uma língua, E dela me servirei para louvá-lo"*
*Eclesiástico*

Toda a bela e profunda obra do escritor João Mohana – romanesca, ensaística, psicoespiritual, teatral e teológica – foi escrita sob a influência do signo da Estrela: no sentido de iluminar a noite escura da alma, de que nos fala João da Cruz, para a grande viagem humana de reencontro com o sol interior.

Ela traz, em seu bojo, a sarça ardente da inquietação do espírito, a marca indelével de quem conhecendo o insubstituível sentido de sua vida – por sabê-la imperfeita e finita – sabe que a existência só realiza o seu verdadeiro sentido, quando essa missão se dirige para a transcendência, para o Outro, para uma causa nobre, cujo conteúdo de valores, fundado no Amor, o faça selar as pazes com o destino e, a partir daí, lançar as redes para a efetivação desse destino, com capacidade para viver a alegria e suportar o sofrimento em Si e no Outro.

Ao contrário de um Sartre, dos cafés de Montmartre, que cunhou, em sua dialética, o sentido de que "o inferno são os outros", Mohana parece contradizê-lo, ao afirmar (sem dizê-lo), em toda a sua extensa obra, que o "céu é o outro". E o homem só poderá realizar esse céu na dimensão terrena ao vencer as muralhas do egoísmo, se esquecendo de si e, assim, conseguindo ultrapassar o arame farpado do ego e se lançando à aventura sublime do amor ao próximo.

Elisabeth Lukas aborda, com profundidade, essa questão: "Infelizmente, até as velhas palavras bíblicas – ama o teu próximo como a ti mesmo – foram usadas para conclusões errôneas. É totalmente errada a ideia de que devemos nos amar para depois sermos capazes de sentir amor pelo próximo. Na verdade, o amor a Si mesmo é um automatismo que faz parte de uma vida plena de sentido: o amor ao próximo, porém, é uma realização transcendente". E conclui Elizabeth Lukas: "Portanto, é preciso primeiramente afastar o olhar de si próprio para depois amar uma outra pessoa: ao afastar o olhar de Si, regenera-se a função automática do gostar de Si mesmo". Ao olhar para os outros, estabiliza-se a próxima autoconfiança. Quem gosta dos outros, automaticamente, se gosta também.

Contra-argumentando a frase prometeica e reducionista de Freud que afirmava "onde está o Id, tornar-me-ei Ego", João Mohana, acrescentaria, com propriedade, o conceito de Victor Frankl: "Ora, o ego só se torna ego perante o tu". Com essa cosmovisão, aproximar-se-ia do enfoque existencialista de um Kierkegaard, ao pregar que a porta da felicidade abre para fora. Ela se fecha para quem, tentando abri-la, a empurra.

No caso concreto, "o Tu", "o Outro", em Mohana, adquirem, fundamentalmente, o contorno de um existencialismo cristão, adquirido na confluência de seu conhecimento de médico, psicólogo e de sua inaudita vocação de pastor de almas. Esse existencialismo cristão – que traz, em sua essência, o rosto desnudado místico – dirige-se, em Mohana, para o casamento da alma e do espírito na comunhão da individuação com a salvação, visando, através da catarse – à purificação, à união, à iluminação, – ao encontro da Noiva (Alma) com o Noivo (Espírito), realizando o casamento alquímico da união dos opostos: coração e mente, fé e razão, sol e lua, cuja meta é a fusão com Deus.

A sua psicologia, portanto, é uma psicologia da salvação que abre caminho para a realização ontológica, a fim de que o homem restabeleça o seu encontro – não com o atman, não com o centro, não somente com o inconsciente, – mas, com Deus, em cuja essência, repousa Cristo, do qual fala Paulo, pois somos como membros do mesmo corpo. Cristo é o coração.

Espírito irrequieto, culto, brilhante, perscrutador, catequético, toda a grande pregação psicanalítico-pastoral de Mohana parece ter encontrado a sua base na influência da logoterapia de Victor Flankl, por meio do ensinamento pastoral de Paulo. Nesse, encontra-se vívida e impagável a assertiva de que, mesmo sendo vítima da fatalidade do destino, o homem, ainda assim, é capaz de exercitar o seu livre-arbítrio em comunhão com a vontade do Alto. Pela rica experiência de lidar com o sofrimento humano, Mohana entende que a recuperação do sentido da vida é que conduz o homem à sua realização, e não a busca do prazer (psicanálise) e a vontade de poder (psicologia adlerriana) que coabitam secundariamente. Essa síntese, que Mohana foi costurando como ápice de sua mística psicoespiritual, reforça em si o ideário cristão ora et labora, que, em sua vida de médico e sacerdote, traduz-se, diuturnamente, na tarefa de curar e consolar. No caso em espécie, o consultório também se torna oratório místico, ponto de fusão entre a razão e a fé.

### – 2 –

Guiado pela inextinguível pedagogia do amor – a arte de ajudar a descobrir o sentido da vida a milhares que o leram, em suas inumeráveis edições, ou o frequentaram em conferências, seminários, sessões de aconselhamento –, esse homem tocado pelo fogo de Deus é ardente interrogador dos mistérios da vida. Em seu mister de salvação, tudo o toca e o faz encantar-se. A todos quer salvar, ajudar, restabelecer, fazer ressurgir.

Uma palavra, no momento certo, pode significar tudo. Ensina que adversidades, neuroses e dores são como nuvens escuras, mas passageiras e, portanto, têm que ser tratadas como tal. O que interessa é o que fica. O céu azul. O sol voltando a brilhar. Em contraposição, os valores transitórios abraçados pelo homem em detrimento dos valores eternos o fazem mergulhar na angústia, na depressão. Daí, o tédio da vida, a perda do significado da existência.

Conhecedor de que o núcleo gravitacional do amor é a família, Mohana dirige-se aos jovens, aos solteiros, aos casados, a profissionais, leigos e padres: mesmo entre os seus colegas de Igreja, a sua postura, por vezes, é incomodativa: o homem tem que conhecer a sua alma em profundidade e largura para poder ajudar e cumprir os desígnios do Céu (leia-se, a propósito, "Padres e Bispos Autoanalisados"). O que afirma é que o mundo está doente, sujo, e ele quer ajudar a limpá-lo. O sabão da alma é o verdadeiro conhecimento de si. Quem não conhece as suas fraquezas, permanece sempre em queda. Para tanto, acredita que a ressureição da noção terapêutica do pecado (Plenitude Humana) é regra de higiene moral fundamental que contribuirá para o restabelecimento da paz interior.

O Padre Mohana escrevendo na escrivaninha de sua biblioteca

Nos próprios livros de teologia, nunca consegue disfarçar o lado analítico de sua fome de verdade psicoespiritual. Em "A Cristo por Paulo", depois de traçar esplendorosamente o retrato de um dos maiores epígonos do Cristianismo, nem por isso fica tolhido. Investe contra Paulo. Desnuda-lhe a alma ao investigar-lhe a expressão "espinhos na carne" ou "anjo de Satanás", que muitos em mil anos de exegese conseguiu decifrar.

Seria o efeito da malária incurada? Seria o orgulho? A vaidade? Algum outro defeito de caráter? A confrontação de outros textos de Paulo permitiu-lhe a elucidação da questão: "a fácil irascibilidade, o temperamento colérico, violento".

Ao fazer a análise do perfil psicológico de Paulo, por quem nutre especial admiração e de quem (de certa maneira) copia o instigante modelo pastoral de conversão, não estará Mohana fazendo a própria análise? De certo modo, ele responde à interrogação, referindo-se a Paulo: "Temperamento é herdado, temperamento não se troca. Educa-se, trabalha-se, labuta-se em cima dele e, ainda assim, ele estará sempre derrubando a gente". Luta-se pelo que não tem. Não lutava Gandhi por serenidade? Não lutava São Francisco por castidade, atirando-se sobre os espinheiros para calar a ânsia da carne?

Perfeição só em Deus.

Leitor de Santo Agostinho, tem em mira a lição de que só pela humildade penetra-se no reino espiritual. Para demonstrá-lo, interpreta a famosa máxima, contida no Evangelho, "Sede perfeitos, como vosso Pai é perfeito", atribuindo o significado da perfeição apenas ao amor, jamais a outra leitura, reconhecendo que, para nós, seres humanos e imperfeitos, seria cilada fatal para a imersão no orgulho (O Mundo e Eu).

Mas Mohana confia no fato de que a aceitação de nossa verdade pessoal é sólido instrumento de restauração em Cristo. O pecado do homem – segundo ele – realça a santidade de Deus não só pelo contraste, mas pela oportunidade de manifestar a misericórdia. E acredita que a saúde espiritual verdadeira nos salva da depressão e da neurose, além de ser instrumento contra o orgulho, desarmando qualquer tentativa de autodivinização.

Em "Os Mais Belos Encontros de Cristo", outro título teológico, retorna a sua incursão à temática do "bom combate", que todos devemos travar: "Custando a chegar, Cristo quer que ninguém olvide esta verdade: de nós depende lançar a rede, e dele depende o cardume".

O que pretende ensinar – e o faz com didática mestria – é que temos de ser perseverantes nas lutas contra nossos defeitos e resistentes em nossa dor. Nunca devemos desistir dos propósitos de salvação. Mas o reencontro do homem consigo mesmo é apenas a metade do caminho. A outra metade está na decolagem, no caminho para Deus. Em sua mensagem de esperança, demonstra que as quedas são apenas alavancas para o soerguimento.

A luta é nossa. Mas a vitória é do céu.

### – 3 –

Toda a saga mohanense é obra de profunda alquimia espiritual destinada a socorrer o homem contemporâneo – aos que têm fé, aos que querem aumentá-la e aos que não a têm – diante de suas interrogações perante o sofrimento e a vida, fazendo-o trilhar o verdadeiro significado da existência.

Nela, se casa e se bifurca o paradoxo profundo das duas verdades de que fala a Cabala: a verdade ideal e a verdade real. Uma, eterna, a outra, a de agora. Como padre, ele sabe que o casamento é um sacramento indissolúvel, apesar de separações e divórcios. Como médico e psicólogo, entende que o divórcio ou a separação é uma situação irremediável para a conciliação de interesses afetivos antagônicos. Ele está e sempre estará em conflito, dividido entre a fé e a razão. Por isso, a sua dor e a do homem espiritual, que padece de situação idêntica, suplantam a dor da maioria dos homens.

Essa chaga, no plano do hermetismo cristão, equivale à quinta chaga: a do coração, resultante do conflito entre a Misericórdia e a Verdade. Sangue e água. E é entendida, por autor anônimo, dedicado ao mistério da Cabala e do hermetismo ético, como "Sagrado Coração", causada no plano simbólico, como aquela aberta "por um dos soldados que lhe transpassou o lado com a lança e, imediatamente, saiu sangue e água" (Jo 19,34).

Aos que lhe criticam os excessos, porventura, existentes em algumas de suas obras, como no polêmico "A Vida Sexual dos Solteiros e Casados", há de se compreender, ainda, que o Autor em referência só chegou ao sacerdócio aos 35 anos de idade. No período anterior, exerceu a Pediatria e já era escritor reconhecido, com dois romances premiados: "Maria da Tempestade" e "O Outro Caminho". Além da obviedade do fato de, como psicólogo, saber largamente que a base do êxito do relacionamento sexual está contida na afetividade, sendo o sexo apenas consequência de percurso. Daí, ser dirigido – em função de sua visão de sacerdote cristão – para a higiene moral, não como ato idealizado, etéreo, mas como uma verdadeira alquimia entre céu e terra, entre homem e mulher, que alcançam a transcendência pela comunhão a dois, da realização do amor.

Permanecerá sempre em aberto a questão do comportamento afetivo-sexual entre um homem e uma mulher e a efetivação do amor a dois. Há de se respeitar, todavia, a pluralidade de entendimento dos que divergem radicalmente. O livro também cumprirá a sua missão para muitos.

Numa época já diagnosticada por alguém como de esquizofrenia espiritual – por vivermos num tempo em que o intelecto se dissociou da espiritualidade, – quando o Cristianismo, como nunca, se vê bombardeado por dezenas de leituras desvirtuadoras, em que "a vontade do poder" sobrepõe-se ao autêntico sentido da graça – a razão maior da mística cristã –, a obra de Mohana, toda ela, é uma verdadeira e atualizada releitura do autêntico Cristianismo, aberto às exigências e ao sofrimento do homem moderno, e se impõe, necessária e obrigatoriamente, como obra de autor iluminado para o descortinar do significado da vida.

"O que deve iluminar tem que suportar o seu arder", diz Wirdgangs. A frase enquadra-se para João Mohana, lúcido e irrequieto, que, na travessia atemporal da jornada espiritual, chega ao centenário, em 15 de junho de 2025.

Recolhido ao casarão colonial da família, à Rua Afonso Pena, 119, em companhia dos irmãos Ibrahim, Julieta, Olga, Kalil e Alberto, Mohana viveu, até a convocação celeste, em pleno setenário, sob contínua e intensa atividade psicológica e pastoral para salvar seu rebanho. A disposição e o vigor da energia da juventude lhe foram intactos, apesar da doença que queimou a sua energia, suportando o seu arder, porque o brilho refulgente de sua vida e obra continuarão iluminando, indefinidamente, mercê da glória de Deus, a paixão dos homens.

Fotos/Arquivo

Sobrado de dois andares da Familia Mohana, situado à Rua Afonso Pena, 219, no Centro Histórico de São Luís. Quem a conheceu, narra que ela era dividida como um mosteiro: pe.Mohana, Ibrahim, Kalil, Laura e Alberto

# A OBRA DE JOÃO MOHANA, UM TESTEMUNHO DE UM HOMEM DE FÉ E RAZÃO, EM TEMPOS DE CRISE E DESOLAÇÃO ESPIRITUAL

A obra de João Mohana alcança 43 títulos dentre romances consagrados, como O Outro Caminho, Prêmio de Melhor Romance da Academia Brasileira de Letras, de 1952, e Maria da Tempestade, popularizado por seu sucesso de crítica e público. A versatilidade da palavra mohanense abarca muitas dimensões, como a construção e montagem de peças teatrais, como, Por Causa de Inês, Abraão e Sara, etc. e seu monumental estudo sobre A Grande Música do Maranhão, que subsidiou relevantes ensaios posteriores.

Mas é na seara da espiritualidade que se enforma a rica seara e potencialidade essencial. Foi um dos principais autores a escrever direto para o público sobre as questões dos conflitos da alma, a relevância da espiritualização, a necessidade dos bispos e padres serem autoanalisados, a vida sexual dos solteiros e casados, o sofrimento, o amor e o casamento. Destacam-se, A Vida Afetiva dos que Não se Casam; Sofrer e Amar; Ajustamento Conjugal; Plenitude Humana; Não Basta Amar para ser Feliz no Casamento; A Cristo Por Paulo.

Registre-se, ainda, cerca de dez áudios, vídeos e DVDs, produzidos sobre temática psico-espiritual.

Dez de suas obras foram traduzidas para outros idiomas, entre elas, Amor e Responsabilidade, A Vida Sexual dos Solteiros e Casados, Sofrer e Amar.

Os direitos autorais de suas obras lhe permitiram viajar pelo mundo como forma de aprofundamento cultural e observação espiritual.

Imagens do Padre João Mohana

## A obra de Mohana está visível na Amazon, Mercado Livre e outros

A responsabilidade de manter viva a obra de João Mohana, mesmo após o seu falecimento, há 30 anos, está acesa para gáudio de leitores, curiosos e pesquisadores. O irmão Ibrahim, assumiu esse encargo, foi substituído em seguida pelo sobrinho, José Antonio Mohana Pinheiro, engenheiro mecânico, que tornou-se detentor de toda a obra mohanense.

A partir de 2021, José Antonio promoveu com a Editora Molokai, o relançamento de dez obras do seu acervo editorial. A saber: O Mundo e Eu; Amor e Responsabilidade; Autoanálise para o êxito Profissional; Orando com os Grandes orantes; Céu e Terra no Casamento; Liberte seu Filho da Insegurança; A Vida Afetiva dos que Não se Casam; O Outro Caminho; Maria da Tempestade e, agora, Sofrer e Amar, pela Terra Cultural.

A bem da verdade, registre-se que nos sites mais importantes do cenário literário como a Amazon, Mercado Livre e outros, estão com ampla visibilidade as obras de Mohana.

Em São Luis, podem ser encontrados na Livraria AMEI, no São Luis Shopping.

## Programação do centenário de João Mohana

**Dia 12 de junho, quinta-feira:** Às 19h30. Homenagem com sessão solene na Academia Maranhense de Letras. Rua da Paz. Palestrantes, o acadêmico Lourival Serejo discorrerá sobre a obra de Mohana. A escritora Sonia Almeida discorrerá sobre a figura intelectual e espiritual do Padre Mohana. E o Juiz José Americo Costa, discorrerá sobre a sua dimensão terapêutica e o Grupo de Jovens criado pelo Padre Mohana, do qual participou. Lançamento de nova edição do livro "Sofrer e Amar". Posteriormente, será lançado na Livraria Amei, no Shopping São Luís, na Av. Carlos Cunha.

**Dia 15 de junho, domingo:** Data do aniversário de João Mohana. Às dez horas, na Igreja da Sé, Missa Solene celebrada pelo Arcebispo Metropolitano de São Luís, Dom Gilberto Pastanha, auxiliado por padres do clero.

**Dia 3 a 12 de outubro:** Feira do Livro de São Luis (Felis), que terá João Mohana como patrono.

Fotos/ Divulgação/Herbet Alves

O ator maranhense Déo Garcez e Ilze Rangel

# FESTA DE GALA NO CONVENTO

Com um baile de gala num amplo salão do Convento das Mercês, a colunista Ilze Rangel, mais conhecida como "Fofa", realizou na noite de 30 de maio, o "Inside by Fofa", com entrega de um prêmio que reconhece personalidades, políticos e empresas que se destacam na região. Em 2025, o Troféu Inside by Fofa chegou à sua 18ª edição e contou com as presenças , entre outros, do ator maranhense Déo Garcez, o cantor Ronaldo (do Grupo Golden Boys) e o "Médico das Estrelas" e palestrante Luciano Negreiros.

Serlene Chaves, Ilze Rangel e Juninho Luang

Marcos Davi, Elizângela Salomon, Véll Rodrigues, Luiz França e Fabiano Cazeca

Daise Martins

Herbert Alves

Kecio Rabelo

Valmari Ceris, Luciano Negreiros e Ilze Rangel

Benedito Ubaldo Silva e Isabella entre o colunista Zé Cirilo e José Luís Maciel

Vânio e Leonice Azevedo

Karina Paz e Ingrid Andrade

Fotos/Divulgação/Danielle Vieira

Andreia Roma (Ed. Leader) entre as coautoras da obra "Mulheres na Gestão de Reputação"

Uma das maiores pianistas brasileiras Jaci Toffano, que foi prestigiada a amiga e coautora Adriana Vieira na Livraria Cultura

Adriana Vieira autografando seu capítulo para a sócia e irmã Danielle Vieira e os sobrinhos Matheus e Fabrício na Livraria Leitura

# MULHERES NA GESTÃO DE REPUTAÇÃO

Acaba de ser lançado em São Paulo um livro inédito, que apresenta o protagonismo feminino na Gestão da Reputação no país, área cada vez mais estratégica e que exige muita expertise.

Trata-se da obra Mulheres na Gestão de Reputação , que faz parte do selo editorial Série Mulheres ® , idealizado pela Editora Líder da editora Andréia Roma, para dar voz às mulheres na literatura. A obra teve como coordenadora e curadora a especialista em Reputação Tatiana Maia Lins (Make Make).

De todo o Norte e Nordeste, a InterMídia Comunicação Integrada foi a única agência convidada a integrar a obra, através do capítulo de sua sociedade, da jornalista e especialista em ESG e Reputação Adriana Vieira. Outra maranhense que integra o projeto é a mentora, consultora e professora Elis Ramos.

Fruto de um trabalho dedicado, esta obra reúne histórias de prosperidade de mulheres que, com sua trajetória, se desenvolveram para a gestão da prosperidade em diversas esferas profissionais. Afinal, sem boa confiança não há confiança, nem licença social para operar. É o que ensinam as coautoras Ana Luisa de Castro Almeida (pioneira do setor), Jussara Belo, Elisa Prado, Lylian Brandão, Nathália Porto, Cristiane Santos Blanch, Fernanda Bolzan, Karla Melo, Malu Weber, Mariana Scalzo, Marily Gallote, Neivia Justa, Odete Duarte, Raquel Batista Araújo, Regina Maia, Renata Nascimento, Rosangela Laurentina dos Santos, Rozália Del Gáudio, Sheila Magri, Adriana Fernandes Vieira, Elis Ramos, Rosângela Florczak, Sayonara Moreira, Aline Bensi, Ana Dourado, Marianna Abdo e a coordenadora Tatiana Maia Lins.

Com experiências pessoais e profissionais, casos práticos e conhecimentos valiosos adquiridos ao longo de suas respectivas carreiras, as coautoras colocam luz sobre um tema de máxima importância que é a gestão da confiança no Brasil. A obra mescla casos profissionais com histórias pessoais de superação, garra e força presentes na vida de cada coautora, em uma obra inspirada.

Uma dupla comemoração em São Paulo reuniu a nata da comunicação corporativa do país para festejar a obra e suas coautoras. No dia 26 de maio, aconteceu a entrega do troféu da Série Mulheres – Por mais Mulheres na Literatura; em um jantar para os profissionais envolvidos no projeto. E no dia seguinte, 27.05 foi a vez da noite de autógrafos, na Livraria Cultura da Av. Angélica, que ficou pequena para tantos ilustradores convidados.

Comemorando seus 30 anos de trabalho com essa obra, a InterMídia Comunicação Integrada e suas sócias Adriana e Danielle Vieira reuniram clientes, ex-clientes e amigos em São Paulo em uma noite mais que especial.

"Comemorar 30 anos da nossa empresa e de um trabalho pioneiro e dedicado à consolidação de nossos clientes no Maranhão não poderia ter sido mais especial. Integrar essa obra com nossos cases e estar ao lado de um tempo seleto de profissionais que são referência máxima na Gestão da Reputação é mais uma prova de que estamos no caminho certo, fazendo o que enfrentamos e com o máximo compromissos para entregar a cada cliente o melhor" resumiu a coautora Adriana Vieira.

Dráuzio Túzzolo (irmão de Plínio Túzzolo) com Adriana Vieira

Editora da Editora Líder e idealizadora da Série Mulheres Andréia Roma entre as irmãs Danielle e Adriana Vieira

Adriana Vieira e o Dir. Executivo da ABERJE Hamilton dos Santos

Adriana e Danielle Vieira receberam o DJ, ator e produtor musical Jorge Choairy, parceiro de grandes eventos

As duas coautoras do Maranhão e de todo o Nordeste: Elis Ramos e Adriana Vieira

Adriana Vieira entre os amigos Magali Miranda e Ricardo Muza; ele jornalista e especialista em ESG, que coordena a comunicação do Procon-SP

Adriana entre os amigos paulistas Miguel Pietro e Renan Oliveira, Janine e Míriam Matias

Ex-cliente da InterMídia, jornalista e especialista em marketing digital Creso Pessurno e a tradutora e executiva de comunicação Lucimar Menezes, que morou em São Luis quando trabalhou na Alumar

A jornalista maranhense Maria Cláudia Bajima com a obra "Mulheres na Gestão de Reputação"

A coautora Elis Ramos e o consultor de Gestão e RH, o maranhense Benedito Cavalcante, radicado em Poços de Caldas-MG

As coautoras Karla Melo (Firjan), Coord. da obra Tatiana Maia Lins (MakeMake), Ana Luisa de Castro Almeida (pioneira da confiança no Brasil) e Adriana Vieira

Os clientes da InterMídia Beto Soares e Werter Bandêira (Villa do Vinho Bistrô)

As sócias Danielle e Adriana Vieira com Fabrício Vieira Domingues

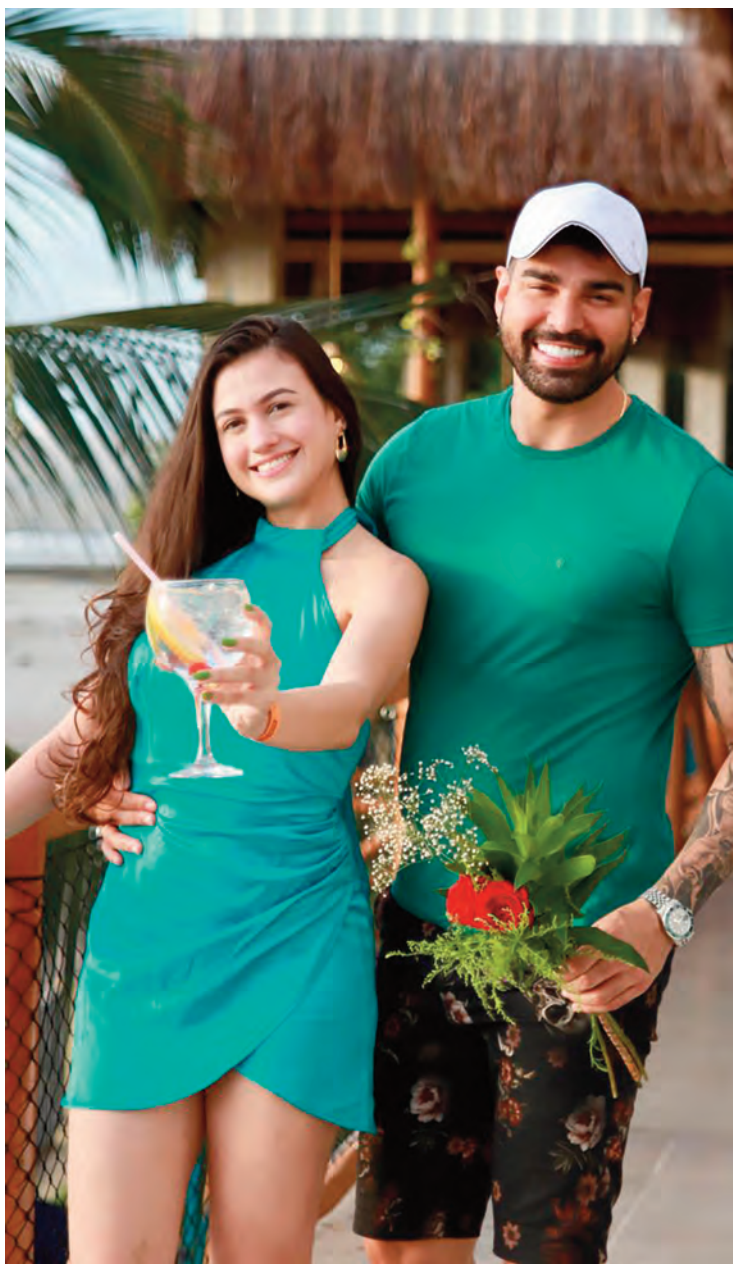
As coautoras Karla Melo, Ana Dourado, Adriana Vieira, Rozália Del Gáudio, Malu Weber, Elis Ramos e Nathália Porto

Andreia Roma (Ed. Leader) e Tatiana Maia Lins (MakeMake) homenagearam a coautora AdrianaVieira com o troféu da Série Mulheres – O Poder de Uma História

Evandro Júnior
evandrojr@mirante.com.br

# TAPETE VERMELHO

_evandrojr
@evandrojr



O influenciador digital e policial civil Paulo Roberto Silva com a linda namorada: a dentista Dhyesse Holanda

Fernanda Aguiar e a produtora de eventos Anna Sousa

O charme e a simpatia de Ludmilla Luiza

**O Beach Club Rio Poty é** o novo endereço da descontração em São Luís. O espaço gerenciado por Patrícia e Marcelo Lima tem apresentado programações descontraídas no deck do Restaurante Atlantis, que geralmente começam ao cair da tarde e avançam para a madrugada. Recentemente, o cantor maranhense Maycow Wesley, radicado em Fortaleza (CE), encabeçou duas tardes/noites sertanejas seguidas na casa, atraindo pessoas de todas as idades. No domingo, o público jovem curte a vibe do sunset embalado por música eletrônica e outros gêneros musicais. O destaque é o cenário praiano, com vista para a Baía de São Marcos.

Evandro Júnior, o cantor Maycow Wesley e a produtora de eventos Ana Sousa

Evandro Júnior e Anna Sousa com o jogador Marquinhos, ex-Atlético Mineiro e atual Spartak Moscou, da Rússia

A repórter Nicce Ribeiro, da TV Mirante, posando em um dos cenários mais emblemáticos da Europa: em Paris, tendo ao fundo a Torre Eiffel

Thaynara OG foi homenageada com o título de embaixadora dos Lençóis Maranhenses

Thaynara OG foi homenageada com o título de embaixadora dos Lençóis Maranhenses (reconhecido como Patrimônio Natural pela Unesco), durante o tradicional Luau que dá início à programação do São João da Thay.

O evento foi realizado às margens do Rio Preguiças, no município que serve como porta de entrada para os Lençóis Maranhenses, e reuniu convidados famosos, além de autoridades locais.

A homenagem foi feita pelo prefeito de Barreirinhas, Marcos Vinicius, que subiu ao palco para entregar o título honorífico e destacar o papel da influenciadora na divulgação da região. Emocionada, Thaynara celebrou o momento como um marco na sua trajetória.

O São João da Thay chega à sua sétima edição nesta sexta (6) e sábado (7), no Espaço Reserva. Este ano, o festival conta com shows de João Gomes, Joelma, Pedro Sampaio, Márcia Fellipe e Limão com Mel.

## Arena Castelão

São Luís se prepara para receber uma das maiores celebrações culturais do Maranhão e do Brasil. De 12 a 18 de junho, a Arena Castelão, no bairro Outeiro da Cruz, será palco da segunda edição do Bumba Meu São João, evento que promete emocionar, entreter e fortalecer as raízes maranhenses.

Com o apoio do Governo do Maranhão, vai combinar a magia da cultura maranhense com grandes nomes da música nacional, tudo organizado com segurança e megaestrutura para garantir uma experiência inesquecível a todos os participantes.

## Orgulho e geração de renda

A proposta do evento é democratizar o acesso a shows musicais, como um convite para o público ver de perto artistas que eles anseiam por assistir. O super palco que faz os corações baterem mais forte chega para consolidar o maior São João do Mundo, que já encanta por seus mais de 60 dias de festa.

Em 2024, o Bumba Meu São João apresentou, pela primeira vez, um espaço dedicado a unir a força da cultura maranhense com grandes shows nacionais, transformando o evento em uma celebração de orgulho, impacto econômico e geração de renda para o estado. Mais de 300 mil pessoas passaram pelo local em seis dias de shows. Este ano, o sucesso promete repetir e atrair mais olhares do Brasil a fora.

A apresentação do evento ficará por conta da influenciadora Rafa Kalimann. Durante os dias de festa, o público poderá conferir shows com artistas locais e nacionais. No dia 12, primeiro dia do evento, cantam Natanzinho Lima, Henry Freitas e Grelo.

## Maranhão na Tela

Estão abertas as inscrições para a Maranhão de Cinema, mostra competitiva que o festival Maranhão na Tela realiza com exclusividade para filmes e videoclipes maranhenses. Serão selecionados quatro longas-metragens, 12 curtas e 16 videoclipes. As inscrições gratuitas podem ser feitas até o dia 25 de junho pelo site do festival (www.maranhaonatela.com.br).

O resultado será divulgado no dia 31 de julho. Em todas as suas edições, o festival apresenta a obra de um artista plástico, a partir da qual é criada a identidade visual do evento. Neste ano todas as peças de divulgação são baseadas nas ilustrações da artista Bruna Daibert, que produziu obras inéditas, especialmente para o evento.